BALZAC

6

A COMÉDIA HUMANA

ESTUDOS DE CONTUMES
CENAS DA VIDA PROVINCIANA

UM CONCHEGO DE SOLTEIRÃO
OS PARISIENSES NA PROVÍNCIA:
O ILUSTRE GAUDISSART
A MUSA DO DEPARTAMENTO
AS RIVALIDADES:
A SOLTEIRONA
O GABINETE DAS ANTIGUIDADES

BIBLIOTECA AZUL

IL INDICALIVROS

Resumo de A Comédia Humana - Volume 6

Vinte anos depois da última edição, A Comédia Humana Com Orientação, introdução e notas de Paulo Rónai, volta às livrarias trazendo ao público brasileiro um dos mais importantes monumentos literários em 89 romances distribuídos em 17 volumes.Honoré de Balzac (1799-1850) dedicou vinte e um anos de sua vida para fazer um verdadeiro inventário da França no século XIX: costumes, negócios, casamentos, ciências, modismos, política, profissões, tudo entrava nesse imenso painel, costurado com maestria narrativa e exibido aos poucos em folhetins.Obras que compõem A Comédia Humana – Volume 6 – Estudos De Costumes – Cenas Da Vida ProvincianaUm Conchego De Solteirão(Os Celibatários, Terceira História)Existem neste romance diversas histórias enxertadas umas nas outras: a história de um ancião enganado; a de um soldado de meio-soldo; a de uma velha tia e seu sobrinho; a da conquista de uma rapariga esperta por um homem rude; a de uma rivalidade por dinheiro; a de uma cidadezinha de província; e a história dos dois irmãos José e Felipe Bridau, de caracteres e destinos diametralmente opostos.

O Ilustre Gaudissart (Os Parisienses Na Província)O ilustre Gaudissart não é um romance, mas um retrato. O retratado (que já apareceu em Honorina, no volume 3 de A comédia humana) é um caixeiro-viajante, e o mérito de Balzac consiste em tê-lo apanhado no instante de seu aparecimento, e em ter-lhe percebido imediatamente os traços essenciais.

Para o crítico alemão Ernst Robert Curtius, Gaudissart é a manifestação de um otimismo inspirado pelo movimento saint-simoniano e por sua fé no progresso, matizados pela ironia balzaquiana. Gaudissart é ridículo e temível, representando duas faces da nascente civilização capitalista.A Musa Do Departamento (Os Parisienses Na Província)O crescimento de uma paixão e seu lento decompor-se, a influência corrosiva do ambiente provinciano, a personalidade complexa de La Baudraye, o retrato do cabotino em Lousteau, a renovação do tipo tradicional do amante infeliz na personagem do sr.

de Clagny são algumas das tantas perfeições de A Musa Do Departamento. A Solteirona (As Rivalidades)A solteirona trata dos efeitos psíquicos da castidade numa solteirona, a srta. Cormon; da paixão de um moço genial, Atanásio Granson, por mulher muito mais velha, mais feia que bonita e de uma ingenuidade que raia o ridículo; e da rivalidade cruel, resultante numa surda guerra de intrigas e mexericos, entre dois homens de meia-idade, que no casamento procuram tudo, menos os estremecimentos da carne.

Tudo isso enquadrado numa pintura perfeita do ambiente provinciano, onde a vida pessoal de cada um, de tão observada e dissecada, deixa de ser particular e entra a fazer parte dos acontecimentos coletivos.

O Gabinete Das Antiguidades (As Rivalidades)O Gabinete Das Antiguidades está estreitamente ligado a A solteirona. Em 1844 os dois romances saíram no mesmo volume, subordinados a um título como As rivalidades.

Há personagens, como os d'Esgrignon, que conservam o mesmo nome nas duas narrativas. Depois da pintura do salão burguês, aqui está a do salão aristocrático. Os dois romances em conjunto trazem uma imagem do que era a Restauração, essa tentativa malograda de tornar nulos os resultados da Revolução Francesa.

Acesse aqui a versão completa deste livro